

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## Nas vésperas da canonização

Está concluído o processo, longo e cuidado, que há-de levar o Beato João de Brito à honra dos altares. Sua Santidade o Papa promulgou no dia 15 o decreto chamado *de tuto*, que declara poder proceder-se, com a necessária segurança, à canonização do martir português. As respectivas solenidades devem realizar-se oportunamente, dependendo a data da vontade do Sumo Pontífice. A bula, que lhe diz respeito só virá então.

Merece atenção o cuidado com que a Igreja procede à canonização dos Santos.

Embora as provas de milagres manifestos parecessem seguras há muito tempo a Santa Sé não precipitou os acontecimentos, esperando organização do rigoroso processo, que agora se concluiu e pôs em evidência a santidade de João de Brito.

Dizia há dias a «Renascença», muito justamente, que esta canonização «é a consagração de Portugal Missionário feita pelo próprio Vigário de Cristo.» E acrescentava, com evidente oportunidade e acerto, mais abaixo:

*«Ainda hoje o Padroado do Oriente (que só uma política nefasta deixou perder em grande parte) grita bem alto quanto o habito de S. Francisco pôde levar de vencida a espada de Lohengrin. Não temos influência política em muitos territórios da Africa, da Ásia e da América; mas ainda não está esquecida, nessas paragens do fim do mundo, a influência espiritual dos nossos missionários, obreiros da civilização!»*

Num outro passo, o articulista rematava o seu pensamento e a sua justa observação:

*«Franciscanos, dominicanos, jesuitas e tantos outros, que foram senão a imagem viva de Portugal a dar-se aos homens por amor de Deus, na repetição mil vezes renovado do Sacrifício do Calvário?»*

Concluía a «Renascença»—e nós com ela—que a canonização, que está prestes a realizar-se do glorioso mártir da colina de Urgur, é a consagração dêsse sublime e total sacrificio. «E a consagração—diziam—de toda a nossa história, de toda a nossa vida como nação.»

Também não deixa de ser significativo que o acontecimento se realize precisamente na hora em que Portugal retoma, pela Concordata com a Santa Sé e pelo Acôrdo Missionário, a sua função histórica de dilatar a Fé. E, ainda mais do que isso, que a Igreja eleve ao culto dos altares, em todo o mundo católico, neste instante tão angustioso para a vida dos povos, um grande missionário português. Parece que a Providência dispõe as coisas de tal modo, que, dir-se-ia, faz dos nossos actos luzeiros para todas as gentes da terra. E' que a Sua verdade está há muito na nossa acção evangelizadora, dominando triunfantemente a nossa existência oito vezes secular.

Por todas as razões se espera que as solenidades da canonização levem a Roma uma larga e honrosíssima representação da Nação Fidelíssima. Evidentemente que os portugueses não se podem alhear dum acontecimento desta importância histórica, que não tem par desde 1690, data da canonização de S. João de Deus por Alexandre VIII.

**Luiz Filipe**

## Partem soldados em serviço da Pátria

Partiu para os Açôres um contingente da Escola Prática de Infantaria, de Mafra, no metódico e sistemático reforço da guarnição militar do Arquipélago.

As tropas deixaram a vila entre aclamações de entusiasmo e de carinho dos habitantes e no percurso até Lisboa, em viaturas militares grupos de senhoras lançavam flores sobre os soldados. As forças, antes do embarque, concentraram-se no Terreiro do Paço—onde lhes foi passada revista pelo Presidente do Conselho e Ministro da Guerra.

E a largada do «Lourenço Marques», em que seguia o contingente fez-se entre novas aclamações, cantos patrióticos e agitar de lenços.

Tais são os factos, na sua singeleza objectiva. O que eles, porém encerram de força moral de mística revolucionária, de sentido militar e de vontade firme de servir—não se descreve num simples eco nem se conta num livro inteiro: sente-se ou não se sente. E pode afirmar-se com justo orgulho que todos os portugueses o sentem.

## Portugal-Brasil

O regresso a Lisboa da Embaixada que, em nome do país, foi manifestar ao Brasil a nossa gratidão pela forma admirável como a grande pátria irmã nos veio ajudar em 1940 a fazer as honras da casa, deu ensejo a que o povo sublinhasse, com a sua presença e o seu aplauso, o alto sentido de afecto que presidiu à constituição desta enviatura.

Na capital do Império, como na Madeira e em Cabo Verde, inúmeros portugueses acorreram a saudar aqueles que, com tanta dignidade e elevação, os haviam representado.

Todas as palavras de aprêço que se vêm endereçando, em todo o Império, aos embaixadores de Portugal são ainda, de algum modo, palavras de gratidão ao Brasil. Eles falaram por todos nós. Souberam pôr nos seus discursos e nos seus actos, o calor, a sinceridade, a emoção, a beleza que são as notas características do sentimento profundo que nos liga à terra brasileira.

Vivemos, os dois povos, há quasi ano e meio, num perfeito intercâmbio de provas da mais viva estima. Não o fazemos para que o Mundo o saiba, mas por imposição invencível da nossa alma. Estes testemunhos de solidariedade estão para além das meras atitudes diplomáticas. A estima expressa a Portugal pelo embaixador Francisco José Pinto, o amor agora reafirmado ao Brasil pelo embaixador Júlio Dantas, poderiam ser traduzidos por qualquer simples brasileiro ou por qualquer português anónimo. Faltar-lhes-ia, talvez, a elegância literária. Mas então, como agora e como sempre, seria o abraço eterno de dois, a festa da família Portugal-Brasil, para os quais o Atlântico é um hífen que não separa mas liga indissolúvelmente!

## LICEU NACIONAL

### «André de Gouveia»

EVORA

1.º Centenário do Liceu

Nota Oficiosa da Comissão Central

Torna-se necessário esclarecer para conhecimento dos interessados:

a)—Que a inscrição de 5\$00 não é máxima mas apenas a mínima com direito a entrada na Exposição de Arte.

b)—Que os antigos alunos posteriores a 1911 devem pedir os boletins aos delegados nas várias localidades, ou em Evora na Repartição do Turismo, na Livraria Nazareth, ou no Liceu (Telefone 227).

c)—Que para simplificação de cobrança se agradece que as importancias subscritas sejam remetidas em vale de correio.

d)—Que sejam enviados os boletins de inscrição, devidamente preenchidos, com a possível brevidade para a Comissão Central saber com tempo com quem conta e com que conta para os enormes encargos a suportar com as realizações.

O Presidente da Comissão Central

António B. Gromicho

## «Unidade, CONDIÇÃO DA VITÓRIA»

«Unidade—condição de Vitória» é o titulo da conferência que o dr. João Ameal recentemente proferiu, ao microfone da Emissora Nacional—conferência da série promovida pela Comissão de Propaganda da União Nacional.

Em que se traduz a unidade, que o conferente diz ser *condição da vitória*? O mesmo conferente no-lo declara:—«Traduz-se no perfeito acôrdo dos pensamentos; na clara aliança das vontades; na coesão e disciplina á volta dos governantes, que interpretam, neste lance o interesse nacional.» E só assim é que ela, a unidade, é condição da vitória—«contra as doutrinas dissolventes e subversivas, anti-cristãs, anti-nacionais, anti-imperiais; e contra o comunismo ateu, bárbaro, navegador de Deus, da Pátria, da Autoridade e da Divilização.»

Qual é, pois, o nosso dever de conscientes de que a unidade nacional é condição da vitória? Ainda o conferente no-lo aponta:

—«Defender a unidade nacional, não só dos inimigos de fora, se não também os de dentro:—dos *alarmistas*, que não passam de agentes provocadores; dos *intriguistas*, que tentam insinuar as suas malévolas perfidias; e dos *confusionistas*, que se refugiam numa estranha e traiçoeira política de *transigência com o pior*, e de deturpação sistemática.»

E a vitória, de que a nossa unidade é condição, não é qualquer—mas a «que consiste em levar Portugal para diante, digno do que foi e de que é, sem abandono das suas directrizes substanciais, fiel a Deus, à Pátria, ao Império, baluarte da Luzitanidade europeia e atlântica.»

Para esta vitória é que, todos e cada um de nós, temos de exaltar e reforçar a unidade viva da Nação.

## Torneio de Tiro aos Pombos

Está anunciada para amanhã, dia 8 do corrente, um grandioso torneio de «Tiro aos Pombos», na Praia da Manta Rôta, para disputa dum interessante e artística taça.

A pedido dirigirá este torneio, o nosso particular amigo sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho.

As inscrições fazem-se no Casino da Manta-Rôta ou no estabelecimento do sr. Jaime Silva, em frente da Estação dos Correios e Telégrafos de Cacela.

E' de esperar o concurso dos atiradores de Faro e São Braz do Alportel.

E' esta uma das melhores oportunidades para uma visita a esta interessante praia.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

## Bssinal o «Povo Algarvio»

## Praias

Manta-Rôta, 4 de Setembro

Meu caro Zuca

Procurando desempenhar-me tão cabalmente quanto me é possível da tarefa que o velho Zeca me incumbiu cá estou, novamente, a dar-te as mais belas notícias desta colónia balnear adormecida na esplanada do Casino ou sob esses toldos e barracas de panos multicores que dão á praia um aspecto maravilhoso.

A monotonia da praia é quebrada de vez em quando ou pelo apreçamento dalgum visitante inesperado ou pelo pregão do moço dos sorvetes.

As beldades femininas que, digamos de passagem, este ano não abundam, vão começando a sofrer as primeiras desilusões, isto é, faltam os cupidos. Estas queixam-se que a praia este ano é apenas uma creche.

Há, porém, aquelas que são bafejadas pela sorte e então com receio que a taça do amor se esgote aproveitam todos os minutos da ampulheta.

Mesmo á hora do banho, sob as salsas águas, o amor forma borbulhas. Até nos faz lembrar aquela quadra popular:

Eu no mar e tu no mar  
Ambos andamos perdidos!

Como a praia é sentimental às vezes!

Ha uma outra nota hilariante nos vê animar nas horas de ocio.

Os velhos amadores de pescarias continuam a lançar a rede ao mar mas o peixe é que mostra esquivo talvez porque fazem muitos ruidos.

Ha dias, foram postos á prova os estomagos mais gulosos. Houve quem comesse tantos bolos de «D. Rodrigo»! Ora quando há vento é que se molha a vela!

Os dois acontecimentos mais sensacionais da semana foram a exhibição da grandiosa «Orquestra de Circo» no Casino e o dia de «S. João da Degola».

Fala-se também aqui na organização dum torneio de tiro aos pombos visto o torneio ás gai-votas ter falhado e as rolas andarem muito esquivas.

Como os tiros são feitos em direcção ao mar já se inscreveram voluntariamente os peões de natação á falta de cães de água a-fim-de não deixarem perder a caça. Vai ser um espectáculo lindo.

Já tenho aqui uma maravilhosa coleção de fotografias com diversos instantâneos que te enviarei na próxima semana com as respectivas descrições. Vais rir-te deveras com estas poses plásticas.

Continua a viver-se aqui, conforme o nosso Zeca já teve ocasião de te informar, em regime de pequenos grupos sob a orientação de quem tiver a lingua desembaraçada. Cada qual trabalha na sua especialidade: uns praticam o «flirt», outros exercitam-se no francês, no canto, na música, na poesia, e em diversos trabalhos semanais como: na pintura de quadros maravilhosos, na arquitectura de baixos relevos e na preparação de tecidos de requintado gosto executados á hora do banho.

Aqui vive-se em família e quando qualquer nuvem mais

## As contas públicas

As contas de gerência de 1940 ha pouco publicadas nos jornais de grande informação da capital acusam um saldo positivo de 174.000 contos.

Trata-se dum caso de gerência ocorrido inteiramente dentro do período da guerra em que o comércio marítimo foi pouco menos que eliminado, traduzindo-se para nós em quedas massivas das receitas alfandegárias.

Desde sempre entendeu o Governo de Salazar que o equilíbrio das receitas e despesas do Estado tinha de ser a base sobre a qual se deveria operar o ressurgimento da Nação e assentar definitivamente o plano duma administração sadia e racional. Que outros países sejam levados ao regime do «deficit» pelas imperiosas necessidades da guerra, ou erro de critério económico e financeiro ou ainda por fraqueza ou desleixo, isso não constitue motivo para os seguirmos. E' que não falta por ai quem sustente não errónea quão bizarra doutrina, invocando as dificuldades da hora presente.

E' certo que nestes quasi dois anos de guerra, o custo da vida em Portugal vem suportando um aumento superior a 15 por cento, mas enganam-se aquêles que por ignorância ou por má fé afirmam que a situação seria melhor com o alívio dos encargos tributários.

Os saldos arrecadados durante doze gerencias financeiras consecutivas têm-nos servido para evitar o recurso ao empréstimo e a tributações novas destinadas a cobrir encargos inadiáveis do Estado, que não são reprodutores de receitas novas, tais como o rearmamento, a assistência, etc. E, melhor ainda, grande parte d'esses saldos são hoje applicados aos grandes trabalhos de obras públicas, que se estão realizando dum a outro extremo do País, empregando centenas de milhares de braços e activando o comércio interno pelo necessário fornecimento dos materiais de construções. Isto representa uma garantia séria para a manutenção de milhares e milhares de famílias.

Por outro lado, essas obras públicas, além de significarem uma valorização do património nacional, concorrem de modo indirecto para o aumento da produção nacional e estão neste caso as obras da hidráulica agrícola, a arborização de serras e dunas e todo o desenvolvimento e melhoramento dos meios de comunicação estradas, caminhos de ferro, etc.

Ao contrário do que alguns afirmam, a politica do «deficit» não podia trazer-nos consequências diferentes daquelas que experimentamos na guerra anterior de 1914-1918. E se tal politica houvésemos seguido, então o custo da vida ter-se-hia agravado muito mais, a moeda perderia a sua estabilidade e toda a nossa economia, com tanto esforço equilibrada, cairia no caos.

A nossa posição de equilibrio financeiro é um caso verdadeiramente excepcional na presente conjuntura. E, sem duvida, ela não era possível sem o sacrificio de todos. Esse sacrificio é insignificante, se o compararmos com o que outros povos suportam. Repare-se que as contribuições gerais não foram agravadas. Os impostos de salvação pública e o de rendimento só atingem com certa dureza os grandes vencimentos.

Pagam aqueles que podem pagar e assim é que está certo.

J. C.

## Assinal o "Povo Algarvio"

carregada pensa vir taldar o nosso céu, fazemo-la dissipar pedindo ao nosso Rui para mandar uma contradança.

Abraços do amigo velho

Chico

## Amor Revelado

Canção Popular grega

*A noite ia em metade; eu e tu, lado a lado,  
todo envolto no teu cabelo destrançado,*

*via as horas passar no espaço dum segundo  
na abandonada praia, em frente ao mar profundo.*

*Acaso alguém nos viu? Se viu, quem foi? Apenas  
o mar, o céu sereno, e as estrêlas serenas.*

*Uma o disse, ao romper do matutino alvor,  
ao mar; e o mar ao remo; e o remo ao pescador;*

*e este fez do segredo uma canção alada,  
que cantou ao balcão da sua namorada.*

Versão de

Cardoso Martha

## Novidade literária

Em preito de homenagem a Telmo da Fonseca, a Livraria Al-faghar apareceu, literalmente vestida de «PETALAS SEM COR».

Em breve a critica dará o seu parecer sobre esta obra, que alinha o autor no friso dos bons poetas.

Pela emotividade expressiva, harmonia e firmeza de «PETALAS SEM COR», felicitamos o dono de tais pensamentos. E fazemo lo sem visos de lizonja, porque sendo um novo não se deixa arrebatar pelas facilidades modernas e trilha a rota dos grandes Mestres.

Vem a proposito a palavra da brilhante escritora Aurora Jardim.

«—Nunca lhe interessou a poesia?»

—Sim! mas acho a coisa mais difficil que há no mundo fazer um soneto. De maneira que vou ladiando e faço poesia moderna, com ritmo mas sem responsabilidade.»

—Extrato da «Gazeta de Coimbra» 14-VIII-941—Eis o que não se dá com Telmo da Fonseca, pois tem inspiração que basta... A bem das Musas e dos leitores, deve deixar a sua lira irromper-lhe da alma e suspirar através dos rendilhados espumantes das quebradas, ninhos de almas gemebundas!...

O Poema «Adoração» que o autor dedicou a Virgem Nossa Senhora do Caminho, em 1935, é poesia pura, asa leve que recorta o infinito, galga a montanha azulada e lá no píncaro, quasi junto ao Céu, fala-nos da grande—VERDADE que Jesus pregou.

Confessamos que ao terminar a leitura, sentimos pairar em redor, o halo e o primoroso estilo do saudosissimo poeta José Agostinho.

«PETALAS SEM COR» prende-nos e leva-nos a ler, primeira, segunda e terceira vez sem cansar, antes enlevados, aqueles rectângulos de 14 versos onde se nos deparam longes dignos de Florbela.

As quadras são apreciáveis e em todas palpita um coração como vêdes:

«Quando parti levei tudo...  
Regressei, não trouxe nada.  
Levei a candeia acesa.  
Trouxe a candeia apagada.

Tem seis letras simplesmente,  
Esta palavra—Oração.  
Palavra que toda a gente.  
Traz dentro do coração.»

Os sonetos, porem, cativam-nos de preferência porque no seu estro o poeta sobe mais alto; conduz-nos á meditação o fluido misterioso que deles se evola, elo de poder indestrutível a ligar as almas!

E como se todo o livro fôsse um soneto unico, abre com cha-

ve de prata e fecha com a tradicional chave de ouro.

Escutemos o início—Dedicatória, e o termino—Jesus!

### DEDICATORIA

Mulher, sonho de luz, aurora que extasia,  
Nuvem de maravilha a diluir-se em beijos:  
E's chama a crepitar e a tremular desejos  
Na mística ascensão dum riso de alegria.

Mulher mãe de Jesus, mistério de harmonia,  
Lira eterna de amor, de divinais arpejos:  
E's a fonte sagrada e casta onde em adejos  
A vida se concentra e bebe a luz do dia.

Mulher, brisa suave, extatica, a rezar...  
Canção celestial, estrêla a fulgurar,  
E's a seiva da vida e a encarnação do amor.

Fôste tu, ó mulher, a musa inspiradora  
Dos versos que compus, serás a sua aurora,  
Por isso, são pra ti as PETALAS SEM COR.

### JESUS

Que novas há?—bradou serenamente  
Herodes—o Senhor—de frente erguida.  
Um novo rei existe—diz a gente—  
Um rei menino, um rei que é luz e vida.

Que dizes, Cingo? Um rei omnipotente  
Capaz de levar tudo de vencida?  
Um rei maior que eu e mais valente  
Que apague a minha fama apeteçida?

Herodes vacilou. E como louco,  
Num vozirão estranho e semi rouco,  
Bradou a Cingo:—Val, preciso luz!

Horas depois o negro aparecia.  
—Senhor, existe,—é filho de Maria,  
Criança ainda e chama-se Jesus!...

E' vulgar dizer-se que um livro surge com o valor do prefácio dum consagrado. Como «PETALAS SEM COR» vale por si, limitamo-nos a observar que ele vem acompanhado pela carta prefácio duma distinta poetisa, muito conhecida no meio literario.

Agradecemos ao auctor, a oferta dum exemplar e as palavras amáveis que o acompanham.

Vitória Régia

### Agradecimento

Francisca Bento da Silva, Jaime Bento da Silva e Duarte Bento da Silva, vêm por este meio manifestar o seu profundo agradecimento áquelas pessoas que acompanharam á sua última morada os restos mortaes do seu Marido e Pae, José Antonio da Silva e a quem por qualquer motivo, não o puderam fazer directamente.

Equalmente agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir á Missa do 30.º dia.

## Recordando o PASSADO

Manuscrito 2.700—Almadravas:

E' também tradição ser antigamente de grande consideração o rendimento das—Almadravas—que chegaram a andar arrendadas por 45 contos, porem como falta o 1.º Regimento não temos mais fundamento para crer na dita tradição; do 2.º Regimento é que consta arrender-se o dito rendimento a Manuel Rodrigues ou Manuel Duarte pelo preço de 20 contos, no ano de 1586.

E a certa altura o Manuscrito 2.700 diz assim:—«As Almadravas do Reino do Algarve foram inventadas por Sicilianos que vieram a ele, e contrataram com os S.<sup>tes</sup> Reis deste Reino, que S.<sup>ta</sup> Gloria haja, armarem as armações a sua custa, de cordoalhas, redes de esparto, cercos de linho, e que da pescaria q. matassem, sendo de atum pagariam 60 por 100, e sendo corvina, sardinha, cavala e outros géneros. pagariao 40 por 100, ficando-lhes pelo seu trabalho do atum 40 por cento, e do mais 60 por 100. Concedeu-lhes El-Rei mais que de todo o esparto, tamissa fiada de linho, estopa, cordoalhas, ferros, breo, alcatrão e mais materias precisos, não pagassem direitos nas alfandegas, nem do Atum, Corvina e mais pescado. Ainda mais lhes foi concedido que não fossem obrigados a vigias nem encargos do Conselho, e este foi o 1.º contracto das Almadravas e condições com que se conservaram até ao ano de 1469 em que faltaram os Sicilianos e seus filhos por eles haverem casado na terra.

Transcrevo agora um interessantissimo pregão feito a 439 anos...—Pregam Aos 2 dias do mês de Maio de Mil quinhentos e dous na Praça da Corredoura da Vila de Lagos, Pedro Anes por mandado do Feitor apregoou a Provisão atraz escripta em alta voz que nenhuma pessoa fossem tão ousadas que fossem a nenhuma armação da costa do Algarve a comprar nenhuns pescados de atum e corvina, e outros, sob pena de perderem as bestas e o pescado, e serem prezos até á mercê de S. Alteza; e por assim ser, o notificar e apregoar fiz este termo de notificação: João Dias, tabelião que o escrevi e assinei com o dito—João Das—O qual Alvará eu Escrivão trasladei do proprio assinado por El-Rei N. S.<sup>ta</sup> e o trasladei e consertei e o proprio tomei a Rodrigo Rebelo Feitor das Almadravas Hoje 24 de Março de 1552—Cristovão de Sousa.»

E agora para melhor informar da grandeza preciosa do manuscrito 2.700 da B.<sup>ta</sup> Nacional, transcrevo, com precisão de datas, os Alvarás que as Almadravas obtiveram e que o index do manuscrito indica:—

Alvará, em que se ordena não sejam demandadas as pessoas occupadas na armação durante o tempo dela—1519.

Regimento geral das Almadravas, dado a Jordão Botele—1526.

Alvará, q. manda dar ao Feitor e Officiaes 2 por 100 de todo o peixe para comédias e esmolas—1528.

Alvará, do Privilegio do pescado—1529.

Alvará, e copia da visita, que S. M.<sup>de</sup> manda fazer quando as armações se deitam ao mar—1529.

Alvará e Regimento, sobre haver armario na feitoria, e haver arca para o dinheiro.

Acrescentamento do Regimento Geral das Almadravas—1531.

Alvará, em que se prohibe irem Almocreves e barcos ás Armações—1537.

Alvará, que ordena se lansem as vendas do Atum em Caneinhos—1540.

Alvará, que manda estejam os livros em arca e tudo em casa do Feitor—1540.

Continua

Honorato Santos

## De tudo um pouco

**O leite ás refeições** O médico inglês sir James Cantlie recomenda que não se beba leite ás refeições.

O leite coagula sobre a carne ou o peixe, impedindo, assim, o trabalho dos sucos gástricos.

Essa coagulação endurece e não consente a digestão da carne. Também, depois do peixe ou carne, não se devem tomar pudins de leite.

**A invenção do Leque** Diz-se que foi a filha do mandarim chinês Lam-Si quem inventou o leque, há cerca

de seis mil anos, quando assistia a uma festa. Incomodada com o calor, tirou a máscara, que as chinezas tinham de usar em público, e abanou-se com ela. Escusado será dizer que logo foi imitada por tôdas as mulheres presentes.

Acabara de nascer o leque!

**Costumes antigos** Nos banquetes romanos o número de convidados nunca devia ser superior ao número das Musas—nove—nem inferior ao das Graças—três.

**A víbora na medicina** O Marquês de Pomal morreu em Maio de 1782, vítima duma dermatose úmida

com grande prurido, que o atacara em Outubro de 1779. Durante dois anos e meio o grande estadista sofreu os maiores tormentos, não conseguindo descansar, cheio de febre e com grande fastio. Tinha dois criados que permanentemente o coçavam, pois o prurido era horroroso, e lhe enxugavam o líquido que exalava da pele.

Os médicos aconselharam lhe para o seu tormento caldos de víboras. Estes reptis eram-lhe enviados de tôdas as partes do país, em grandes caixas perfuradas e cheias de farelos.

**Tecido de cabelo** Para a coroação do rei Luiz XIV de França as religiosas dum convento teceram-lhe uma gola, empregando cabelos brancos em vez de fios de seda. O trabalho levou mais de dois anos.

**Lua de mel** Lua de-Mel é uma frase que deriva do antigo idioma teutónico. Significa beber, 30 dias depois da bôda, agua-mel, ou hidromel, mistura de água e mel de abelhas.

Atila, o «Açoite de Deus» parece que morreu, na própria noite do seu casamento, duma apoplexia causado por uma grande oração de Hidromel que bebera segundo o uso.

Presentemente chama-se «Lua-de-Mel» ao periodo de 30 dias depois da cerimonia matrimonial.

**Para fechar** «Condenou Deus o primeiro ladrão a que comesse o pão com o suor do seu rosto, mas os ladrões que vieram depois souberam e puderam tanto que trocaram a sentença: e em lugar de comerem o seu pão com o suor do seu rosto, comem o pão que não é seu com suor do rosto alheio.»—Padre António Vieira.

ANTÓNIO DO NASCIMENTO

## Vinha

Cede-se o direito á postura de até dez mil pés.—Raul Macara, Olhão.

## Morgado

Arrenda-se esta propriedade situada no Valongo, no conjunto ou em parcelas.

Tratar com João Pessoa Chaves—Tavira.

## Praia da Manta-Rôta

## Jogos Florais

Conforme noticiamos realizava-se no dia 13 do corrente, pelas 22 horas, no Casino da Praia da Manta-Rôta, a interessante festa intitulada «Noite dos Poetas».

Fazem parte da Comissão para a ornamentação do salão de baile do Casino, quasi todas as senhoras da colônia balnear.

Presidirá a Comissão de Honra, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Izabel dos Reis.

A festa será abrilhantada pela excelente orquestra «Algarve Melody Band» que executará de início alguns números de música clássica.

A pedido dará também o seu valioso concurso, Mle. Maria Carlota Gago Pires, dist nta pianista, que executará alguns solos ao piano.

Deslocar-se-ão à Manta-Rôta, no dia 13 do corrente, os poetas algarvios Adriano Baptista, Victor Castela, Adolfo Neto e o grande artista e poeta João Nobre, que dirigiu a «Orquestra Tipica Algarvia».

Adriano Baptista e João Nobre executarão variações a guitarra e viola.

Far-se-á também ouvir nessa noite um distinto tenor madeirense, aluno do curso de Sargentos Milicianos.

João Nobre executará, ainda, números de baile, americanos. Os últimos sucessos dos melhores «filmes» serão tocados maravilhosamente, ao piano, pelo grande pianista.

O Juri dos «Jogos Florais», será constituído pelos srs. Dr. Rogério Peres, Virginio Pires e Victor Castela.

Será Mantenedor dos «Jogos Florais», o poeta Adolfo Neto, de Faro.

No «Café da Arcada», está aberta a inscrição para o passeio de camionete, a realizar à praia da Manta-Rôta, na noite 13 do corrente, cuja partida se efectuará da Praça da República, às 21 horas e 30 minutos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Pela Província

## Albufeira

A passar a época balnear chegaram a esta praia, nos últimos dias, muitas famílias que, com as que já aqui se encontravam, formam uma numerosa colônia muito superior á do ano anterior.

Os bailes no Casino, muito frequentados, veem decorrendo num ambiente de alegria, variadas e artisticas festas, a fim de que levem desta praia as melhores impressões; e foi com este pensamento que aqueles organismos contrataram os conhecidos artistas «Dubinís», de Lisboa, que todas as noites apresentam, no palco do Casino, alguns números do seu vasto e moderno repertório de «Variedades».

Ainda na presente semana serão iniciadas as festas da época, levadas a efeito no Casino, em moldes diferentes das dos anos anteriores e que, segundo nos consta, apresentarão atraentes surpresas: para a sua organização e decorações de sala foi contratado, em Lisboa, um experimentado técnico.

A estas festas, cujo programa será em breve publicado, espera-se a concorrência das colônias balneares das praias vizinhas.

Não faltam, pois, diversões aos banhistas; de manhã na praia sob os toldos e à sombra das rochas sobranceiras ao mar, como que procurando neste remanso novas forças e novos alicerces para, finda a época, recomeçarem os seus labores de todos os dias; de tarde na Esplanada do Tunel onde passam algumas horas no mais alegre convívio e desfrutam e admiram o panorama oceanico que, por ser tão vasto e imenso, faz lembrar o Infinito; de noite no Casino, ao som da orquestra, os novos dançam animadamente e todos aplaudem e manifestam o seu agrado pelos números de «Variedades» que a Direcção e Comissão Municipal de Turismo lhes veem proporcionando.

No dia 14 do corrente mês tem lugar na Igreja Matriz desta vila a festa a Nossa Senhora das Dores e no dia 21 haverá missa campal, na Orada, presidida por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo do Algarve, e na tarde do mesmo dia terá lugar uma procissão de penitência da Igreja Matriz para a Ermida de Nossa Senhora da Orada, que também será presidida pelo mesmo Prelado.

## Quereis fazer bons negócios?

Unícial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

UM MINUTO BASTA PARA DESTRUIR O PRODUTO DE TODA UMA VIDA DE TRABALHO. DEFENDA-SE CONTRA TODAS AS EVENTUALIDADES SEGURANDO OS SEUS HAVERES

na **Ultramarina**

AGENTE EM TAVIRA:

**Francisco António Padinha Raimundo**

## Grémio da Lavoura de Tavira

Avisam-se os senhores proprietários que fizeram o tratamento do «pedrado» nas suas nespereiras, de que na séde deste Grémio e até 30 de Setembro próximo, devem fazer o pagamento das despêsas que, respectivamente, lhes pertencer.

Também se avisam os que ainda não pagaram as suas cotas do segundo semestre do corrente ano, de que o devem fazer até fim de Setembro próximo, visto as mesmas estarem vencidas desde Julho passado e não podermos protelar a sua cobrança.

A todos os produtores de centeio também se dá conhecimento de que, pelo Decreto n.º 31452 de 8 do mês corrente, ficam obrigados a manifesto na F. N. P. T., até 15 de Setembro, do centeio que possuam e de que o não podem transaccionar a não ser nas condições do referido Decreto, semelhantes ás que regulamentam operações sobre o trigo.

A Direcção

## BEATO

## João de Brito

Efectuou-se em Roma a Congregação Geral sobre os milagres proposto para a Canonização do grande missionário e mártir português, o Beato João de Brito.

E' a 3.<sup>a</sup> das Congregações ou Sessões em que se ventillou o assunto.

A 1.<sup>a</sup>—*Ante-Preparatória*—realizou-se a 7 de Janeiro no Palácio de S. Calisto. Presidiu o Em.<sup>o</sup> Cardinal Ponente. Assistiram o Promotor e Sub-Promotor da Fé, o Secretário e Protototario da S. C. dos Ritos, o Mestre do Sacro Palácio, o Prelado da Capela Pontificia, os 3 Auditores mais antigos da S. Rota e 15 consultores do Clero secular e regular.

Cada um dos Prelados e Consultores recebera em devido tempo a—*Posição sobre os milagres*—e leu então o respectivo relatório ao qual adicionou o seu voto.

O Secretário coligiu os votos e o Promotor da Fé as objecções formuladas pelos assistentes para as transmitir com as próprias ao Advogado Consistorial.

Como é da praxe, o Cardeal Ponente não deu parecer; limitou-se a referir tudo ao Sumo Pontífice.

Tendo Sua Santidade aprovado o parecer favorável da Ante-Preparatória o Advogado Consistorial preparou a—*Nova Posição sobre os milagres*—que compreendia o parecer dos últimos especialistas médicos e as respostas ás objecções, e, por meio do Postulador, distribuiu-a a todos os membros da S. C. dos Ritos.

A 6 de Maio efectuou-se a 2.<sup>a</sup> Congregação chamada *Preparatória*.

Teve lugar no Vaticano. Presidiu o Em.<sup>o</sup> Cardeal Prefeito da S. C. dos Ritos e assistiram os Cardeais pertencentes a este Dicasterio e todas as entidades que tinham tomado parte na Ante-Preparatória.

Os Prelados e Consultores leram os respectivos pareceres e os Cardeais, em vista dêles, decretaram que se podia continuar a discussão.

Coligidas as poucas objecções que ainda alguns dos presentes formularam e entregues ao Advogado, este redigiu a—*Novissima Posição sobre os milagres*, distribuída a 26 de Maio a todos os que tinham tomado parte na Preparatória.

Ao Sumo Pontífice foram entregues 2 exemplares de cada Posição, encadernados em seda branca e com as armas pontificias a ouro.

Cardeais, Prelados e Consultores leram os respectivos pareceres e deram os seus votos, meramente consultivos.

Só ao Sumo Pontífice pertence agora dar a sentença definitiva ou seja dizer se as curas apresentadas são ou não miraculosas.

Ordinariamente depois de ouvir o parecer dos membros da assembleia recomenda orações, reservando a sentença para mais tarde.

Tudo porém, leva a crer que dentro de poucos dias será publicado o decreto sobre os milagres, ficando assim concluído o processo apostólico começado no Pôrto a 13 de Junho de 1939.

Em menos de dois anos obtivemos o que ás vezes não se consegue em dúzias de anos!

## Leitura aconselhada

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»

por Antonio Sardinha

«CARTAS A UM CÉPTICO»

por J. M. Pêman

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»

por Costa Brochado

## PELA CIDADE

**Salva-Vidas «Tavira»**—Causou bastante surpresa a demissão do Patrão deste barco, sr. Marcelino da Graça Costa, que exercia aquele cargo desde que o Salva Vidas para aqui veio. O Patrão Marcelino é uma pessoa bem conceituada entre os seus camaradas de trabalho e, mesmo, de uma maneira geral por todos os que o conhecem. No seu peito ostentam-se algumas medalhas comemorativas de socorros a naufragos.

Informam-nos de que as Juntas das Freguesias das regiões piscatórias do concelho officiarão à Camara Municipal pedindo a sua intervenção a favor da manutenção do Patrão Marcelino no seu antigo lugar.

Os Inscritos Maritimos da Capitania deste Porto convocados pelo sr. Capitão do Porto, reuniram a fim de elegerem o novo Patrão, tendo sido eleito por maioria o sr. Henrique Pires, do Povo de Cabanas.

## Notícias Pessoais

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Adozinda Judite Neves Rafael Pinto.

Em 8—Sr. Armando Vicente Gomes Cardozo.

Em 9—Menino António Arriegas da Cruz.

Em 10—D. Ermelinda Gomes Marques.

Em 11—Sr. Edmundo Teodoro Chagas.

Em 12—D. Maria Auta Mendes Cipriano, D. Lavinia Machado e D. Auta das Chagas Boliquireme e Srs. Coronel Artur Octávio do Rego Chagas, Dr. Fausto Jaime de Campos Cansado e Tenente Aldomiro da Encarnação Pires.

Em 13—D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e srs. Dr. Antonio Maria Frutuoso da Silva e Augusto Filipe dos Santos.

## Estudantes

— em Faro —

De ambos os sexos recebem-se na RUA FILIPE ALISTÃO, 9 Boa alimentação Bons quartos Salas para estudo PREÇOS MODERADOS

## Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

## A magia do acaso

No Norte da provincia de Brabant, na Holanda perto da fronteira belga, existe uma localidade denominada Putte, cuja igreja ardeu completamente durante esta guerra. Esta igreja existe já há muitos anos e com a sua construção e destruição cumpriu-se um curioso destino. Quando a igreja foi inaugurada, em 1867, Mathesse foi a primeira criança a ser baptizada. No dia 1 de Maio de 1940, realizou-se nessa igreja a última cerimónia fúnebre antes da igreja ser destruída. E' curioso que a cerimónia foi a de Mathesse, a primeira criança que em 1867 recebeu o baptismo na igreja de Putte.

Outro caso curioso, relatado pela Imprensa holandesa, é o de quatro aviadores alemães, que seguiam num barco de salvamento de borracha, no mar do Norte, que foram descobertos por outro aviador que deu indicações a um barco holandês de pesca, o qual salvou os quatro aviadores. O barco salvador tinha, por coincidência, o nome «Os quatro irmãos».

Na guerra, o acaso mostra-se com muito maior frequência do que em tempo de paz. Quantas coisas se passam na guerra, que na paz se considerariam inverosímeis. Assim, um soldado alemão que durante a Grande Guerra perdeu numa aldeia francesa o seu sacco de provisões, encontrou-o agora outra vez precisamente no mesmo sitio onde o perdera!

O automóvel em que seguiam o principe herdeiro da Austria, Francisco Fernando, com a sua esposa, quando foram assassinados em 28 de Junho de 1914, em Seravejo, pertenceu depois ao general Potiorek, que morreu em consequência duma doença nervosa. O outro possuidor, também um general, morreu num desastre por os travões não terem funcionado a tempo. A seguir, o automóvel passou para a posse do comandante militar da Jugo-Eslávia e um dia matou dois transeuntes, também por defeito dos travões. Mais tarde, o referido general foi vítima dum acidente com o mesmo carro, que chocou com um camião de carga, por causa de um defeito na direcção. O mesmo automóvel foi, mais tarde, comprado por um médico, que foi encontrado morto debaixo do carro, que se tinha voltado. Algum tempo mais tarde, o trágico automóvel foi comprado por um comerciante, que caiu com êle no Danúbio e se afogou. Os proprietarios seguintes do mesmo carro tiveram também um fim trágico, até que um dia o carro foi retirado do tráfego por estar antiquado.

Não queremos terminar sem lembrar o caso curioso do general Rieger, que esteve prisioneiro na fortaleza de Asperg, e foi mais tarde nomeado director da mesma prisão.

Jorge Ramos

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO

(Móvida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## Fontinha da Atalaia

Balneário = TAVIRA

## Reumatismos-Doenças de Pele

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer BANHOS ás 8 horas

# COLÉGIO ALGARVE

Director: Prof. António do Nascimento

Rua Filipe Alistão, 9—Telefone, 129—FARO

Instalado num grande e higiénico edifício, no centro da cidade.

Ensino Primário - Admissão aos Liceus - Ensino Artístico

Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)

Explicações a alunos internos dos Liceus



Uma sala de Ciências Naturais

## MAGNÍFICO MATERIAL DE ENSINO

Gabinetes de Geografia, Botânica, Zoologia e Mineralogia, completos

Laboratórios de Física e Química aparelhados com moderna aparelhagem e o melhor material para todos os trabalhos práticos do programa liceal

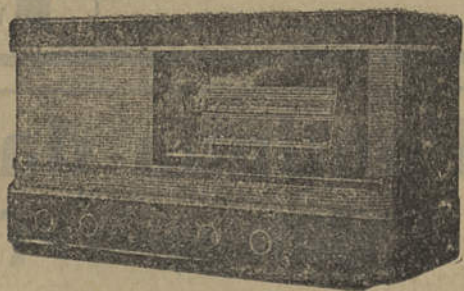
Professores diplomados, com larga prática do magistério particular, sempre com magníficos resultados

Visitas de estudo, palestras e conferências

## Anunciai no "Povo Algarvio"

Que belo aparelho  
«PHILIPS»

À VENDA  
no Cunha & Dias, Lda.  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

## Propriedades Rústicas

Arrendam-se as seguintes:

Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima, Covas de Gesso de Baixo, todas próximo de Tavira, a horta da Bornacha em Cacela, 2 fazendas e 7 courelas em Santa Catarina e parte da Quinta do Mirante (Campina) com hortas e casas para três rendeiros na Luz de Tavira.

Trata-se na mesma quinta com o proprietário em todos os dias úteis e, aos domingos, no escritório do Sr. Carlos Milomens, em Tavira.

Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços  
Condições especiais para revendedores

## Guitarra

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

## Vende-se ou arrendam-se

A «Horta da Chareca» e uma courela de terra no sítio do Arroio, Luz.

Quem pretender dirija-se a José Vaz Madeira—Tavira.

## Fazenda

Vende-se, de sequeiro e regadio, no Calvario. Propostas em carta fechada, sendo entregue ao interessado cuja importancia de oferta convir.

Dirija-se a Damião de Vasconcelos, rua Miguel Bombarda, 10, em Tavira, até 20 do corrente; depois em Lisboa, rua de S. Vicente, 12—1.º

## Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

## Vende-se

Um prédio urbano sito na Rua Almirante Cândido dos Reis, desta cidade, com os n.ºs 18, 20, 22, 24 e 26 de polícia, que se compõe de 10 divisões no 1.º andar, nove no rez do chão e quintal, bom rendimento e facilidades de pagamento.

Tratar todos os dias úteis, das 10 às 13 horas, na Rua Nova da Avenida, n.º 15, com o solicitador encartado Joaquim Madeira Teixeira.

# His Master's Voice



E' o melhor receptor de T. S. F. da actualidade, para correntes, baterias e pilhas.

VENDE

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

## Valentim Lopes

Ultimas novidades em Lanifícios

Participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> clientes que mudou a sua alfaiataria para a Praça da República, N.º 24 e 25, onde aguarda as estimadas ordens de V. Ex.<sup>as</sup>

## Seguros

Efectuam-se em todos os ramos e nas melhores Companhia. Francisco Raimundo Rua do Pôço do Bispo, 10—Tavira.

## Casas

Vendem-se em Tavira: uma na rua Miguel Bombarda, n.ºs 2 e 4, e outra na rua D. Paio Peres Correia, 9; ambas com quintal.

Trata-se com Damião de Vasconcelos, em Tavira, rua Miguel Bombarda, 10.

## Professor

Do Ensino Primario recebe alunos para tôdas as classes e prepara para exames de Admissão aos Liceus.

Nesta Redacção se informa.

## Horta

Vende-se no sítio de Bernardino, com pomar.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade—Tavira.

## Arrendam-se

Uma horta, no sítio do Pinheiro freguesia da Luz, com abundância de agua e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção ou ao seu proprietário Manuel de Jesus Viagas—Livramento.

## ALCATRÃO VEGETAL

(SEM QUAISQUER IMPURESAS)

Fornece:

MIRANDA JUNIOR

Vilamar-FÉBRES

## VENDE-SE

Uma propriedade no sítio de S. Pedro, denominada o «Caracol» ligada com a cidade de Tavira, contendo prédio fino iluminado de electricidade, retrete e dependências em boas condições, nascentes de água e diversos arvores.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Fernandes morador na dita propriedade.